

revista

Caravante

EDIÇÃO ESPECIAL - ANO III - Nº 04 - 14 DE MARÇO DE 2014

ISSN 2238-1414

Especial dia da poesia
Por cores, dores e amores

Rosângela Trajano



Editorial

Nesta edição especial uma homenagem ao dia da poesia!

Poetas foram convidados para nos mandarem as suas colaborações e cá estamos com essas belas poesias que vocês poderão ler e apreciar.

São poesias da vida, para crianças, de recortes sentimentais, de ausências e de sonhos.

No dia da poesia, desejo a todos vocês muitos momentos de versos rimados e metrificados na esquina da esperança; que as estrofes recebam a luz do sol e o poema da vida seja composto de alegrias infindas.

Rosângela Trajano

Editora

Rosângela Trajano



**Rosa Ramos Regis
poetisa e cordelista.**

DEIXA QUE EU AME MÃE!

Quase sem dor, sem mais nenhum sofrer, ()*

Na noite fria senti a solidão,
O pulsar fraco do meu coração
Que já não luta. Para de doer.

Os meus pensares, loucos a correr,
Já não conseguem ter conexão,
Perdendo-se em meio à multidão
De devaneios, anulando o ser.

Não seria melhor que a dor viesse
E ao meu coração, sangrar fizesse,
Do que vê-lo sem dor, mas fraquejando?

À Virgem oro, suplicando em prece,
Mesmo não sendo um crente que merece,
Deixa que eu ame Mãe, mesmo chorando!

Rosa Regis

Natal/RN – 03.01.2014
00:10 (Zero hora e 10 minutos)

(*)(Verso de Fernando Cunha Lima – invertido)

LEMBRANDO UM CERTO OLHAR

Inspirado nos sonetos: ESSE SEU OLHAR,
de Odir Milanez e IMPOSSÍVEL OLHAR, de
Fernando Cunha Lima

Os “olhares” de Odir e de Fernando
Fizeram-me lembrar de um certo olhar
Lá do passado, já não sei bem quando,
Que fez meus olhos, tristonhos, chorar.

E, de repente, vi-me a sonetar,
Aquele olhar do passado relembrando,
Sentindo que meus olhos, a brilhar,
De saudades, estava. Não chorando.

E percebi-me pensando com carinho
No aconchego de um antigo ninho
Do qual voou o meu antigo amor

Que decidi seguir outro caminho
Que não o meu, deixando-me sozinho.
Doeu, bem sei. Mas já não sinto dor.

Rosa Regis

Natal/RN – 16.06.2012 – 22h50min

O SOL E A CHUVA

Num céu de azul anil se faz presente
Um sol que aquece a terra e resplandece
No campo, na cidade... Mais parece
Um ser superior a qualquer ente.

E a chuva que começa de repente,
Faz que me encolha embaixo dos lençóis,
Num sono aconchegante. Girassóis
Povoam os meus sonhos, minha mente.

Então, o sol se vê submetido
Ao comando da chuva, agora dona
Do espaço que estava ao seu comando.

Na roça, o agricultor está plantando
O feijão, a mandioca e a mamona.
A chuva é o bem por Deus Pai prometido.

Rosa Regis

Natal/RN – 30 de abril de 2011
21:10h

EM TRANSE

(À título de comentário ao Soneto:
TUAARINTA, de Fernando Cunha Lima,
postado no POESIA PURA)

Levaste-me a esquecer a minha idade
A transcender no tempo e a buscar
O Amor que estava a hibernar.
Levaste-me à minha mocidade.

E a paixão, que havia esfriado,
Como um fogo de monturo, ressurgiu
Esquentando o coração que, então, sentiu
Que o amor não havia terminado.

Um arrepio de prazer atinge a alma
Deste ser, que reage, acordando
Da letargia que o havia dominado

E os lábios, numa prece pura e calma,
Agradece por isso a ti, Fernando,
Este estado de transe inesperado.

Rosa Regis

Natal/RN - Brasil

SE NÃO SABES QUEM EU SOU...

(Inspirada na poesia de Moreira de Acopiara:

SONETO DE DESABAFO)

No caminho que invento e boto cor,
Eu te peço: -Dá-me a mão, e vem comigo!
Se não sabes quem sou eu, eu já te digo:
-Sou um pássaro pequenino, um beija flor;

Um operariozinho polinizador
Que o jardim d'um coração, enfraquecido
Pelo frio do rancor, deixa aquecido
Com o pólen sagrado do amor.

Sou aquele que busca, no passado,
A chama de um amor quase apagado
Que, dentre as cinzas, busca ressurgir.

Sou o canto da rolinha assustada
Pedindo ao cano perverso da espingarda,
Por favor!! Para que ele a deixe ir.

Rosa Regis

Natal/RN - 20/05/2007 16:00h (Domingo)

QUE É A MORTE SENÃO UMA PASSAGEM?

Seguindo Rubênio, Fernando, Odir e Herculano,
tento clarear um pouco a imagem negra do NADA

Que é a morte senão uma passagem?
Da quase vida para a VIDA EM SI,
Onde o que sobra da vida daqui
É a Pura Essência! Do SER Maior, imagem.

Por que não dizer, da morte, uma viagem?
E viver a vida tal qual o ben-te-vi,
Sem pensar nela. E assim, de per-si,
Cada um terá mais leve sua bagagem.

A VIDA EM SI, é tão somente a ESSÊNCIA,
O SER Maior, o TAO, a OMNIPOTÊNCIA,
Pra onde, um dia, o Ser retornará.

A morte em si, é algo inexistente
Cuja imagem foi posta em nossa mente
Como se viva. Mas, morta já está.

Rosa Regis

Natal/RN - 18 de janeiro de 2009

Vento quente
Coqueiros sem sombras
Suor escorrendo
do
rosto
Meio-dia já chegou
De volta vou para a roça
Colher o que Deus mandou.

Versos Flávio Passos
Imagem Christina Ramalho



PARA SEMPRE

Flávio Passos

Abri os olhos e no meu jardim vi
A flor mais bela perante a mim
És meu amor, sagrado e amante
Que me desejas além do seu alcance

Teus belos braços são cisnes mansos
Teus olhos claros apertam meu peito
E o amor adolescente eu vejo surgir
*Aquele amor nem fale**

De repente, não mais que de repente
Tu te aproximas de mim
E meu coração derrete ao sentir que estás aqui

Amo-te como amigo e como amante
E hei de ultrapassar a eternidade
Para, enfim, te amar com grande liberdade.



De couro
De palha
E de fita
Chapéu
Homem
E vida
Sol
Soul
E
Suor

Versos Flávio Passos
Imagem Christina Ramalho

AMPULHETA

João Paulo Santos Silva

Um grão

Dois grãos

Muitos grãos:

Areia

Muita areia:

Terra se movendo, caindo

Sendo contada

Pelo reflexo

Do vidro

Que delimita o tempo (infinito).

ÓPTICA

João Paulo Santos Silva

Se quando vejo de fora és algo
E quando a revejo és outra coisa
O que és afinal?

Um?

Outro?

Ambos?

Algo visto...

Veja bem:

A visão que tenho da vida
Do mundo
Das pessoas
É, pois, uma cosmovisão
Ampla e de um só homem...

Rosângela Trajano



JOSÉ DE CASTRO nasceu em Resplendor, Minas Gerais, no dia 23 de março de 1948. Parte de sua infância foi vivida na roça, entre riachos, passarinhos, arrozais e pés de café (até os 4 anos de idade). Morou em Governador Valadares, às margens do Rio Doce, no sopé do pico da Ibituruna (dos 5 aos 15 anos). Mudou-se para Brasília com seus pais (1963). Seu primeiro emprego foi no escritório do Sindicato dos Comerciários de Brasília, onde começou a trabalhar com 15 anos de idade. Fez faculdade de Comunicação em Brasília/DF (UnB-1967-1970) e mestrado em Tecnologia da Educação em São José dos Campos/SP (1971-1975). Ingressou na UFRN, como professor do Departamento de Educação em 1976. Foi um dos criadores da revista “Educação em Questão” e da Oficina de Tecnologia Educacional – OTE, ambas pertencentes àquele Departamento. Foi Diretor de Programação e Realização da TV-Universitária de Natal (1976 a 1982) Posteriormente foi Diretor Geral da TV-Universitária de Natal (1996-1997) e participou do processo de concepção e criação da FM-Universitária da UFRN. Aposentou-se da UFRN em 1997. Foi consultor da Secretaria de Estado da Educação do Rio Grande do Norte na área de planejamento educacional por sete anos (1997/2003), tendo colaborado, nesse período, com o Programa Nacional de Incentivo à Leitura – PROLER/RN, como palestrante e ministrando oficinas de leitura e escrita e criatividade na dinamização da sala de aula. Participou também da criação, da montagem e da inauguração do Centro Cultural e Biblioteca Escolar Américo de Oliveira Costa, da Zona Norte de Natal/RN no período em que foi Coordenador da CODESE, da Secretaria de Estado da Educação do RN (2000/2001). Foi consultor na área de planejamento estratégico da Companhia de Processamento de Dados – DATANORTE (Natal/RN- 2004/2007). Foi coordenador de projetos especiais da Fundação de Apoio à Pesquisa do Estado do Rio Grande do Norte – FAPERN (2009).

ATIVIDADES LITERÁRIAS

Publicou frases de humor (Picles) no semanário “O Pasquim”, por duas vezes (1974). Manteve coluna de humorismo (Pós Escritos) durante dois anos no jornal “Agora” de São José dos Campos/SP (1974/1975). Publicou humor na revista “Bundas”, do Ziraldo, na seção Pixels (1999). Foi colaborador do jornal “O Galo” e da revista “Preá”, da Fundação José Augusto (Natal/RN).

Sua estreia na literatura infantil se deu com o livro *A marreca de Rebeca* (Paulus/SP-2002). A este se seguiram três outros de poemas infantis: *O mundo em minhas mãos* (Bagaço/Recife-2005); *A cozinha da Maria Farinha* (Paulinas/SP-2007); *Poemares* (Dimensão/BH-2007). Posteriormente publicou dois livros endereçados ao público juvenil: *Poetrix* (Dimensão/BH-2012) e *Dicionário Engraçado* (Paulinas/SP-2012). Os livros *Poemares* e *Poetrix* foram selecionados pelo MEC para integrarem o Programa Nacional de Biblioteca da Escola – PNBE (*Poemares* em 2009 e *Poetrix* para 2013). Publicou um livro de humor para adultos: “*Quem brinca em serviço – textos de humor*”, pelo Sebo Vermelho Edições (Natal/RN – 2005). Participou com lançamento de livros e palestras de quatro edições da Bienal Nacional do Livro de Natal (2002, 2003, 2005, 2007).

PÁSSARO-POEMA

Pássaro-poema pousa
bem de leve no papel.

Nidifica a palavra.
Choca os versos.

Depois, quebra a métrica,
rompe a rima
e azula pelo céu.

Pluma, palavra,
pássaro, poema,
pousa
e se faz canção
em mim.
(José de Castro)

TESSITURAS

Tranças de poema,
carícias
ao vento
a bailar.

Fios de versos,
algodão
de palavras,
pelo ar.

Macio veludo,
tapete de estrelas
beleza
sem par.

Trama de versos
de linho e cetim
agulha de prata
a fiar.

Ternura
em cachos
de brisa
a soprar.

E teus olhos
em fios
de amor
a me contemplar.
(José de Castro)

LUCIDEZ DE POETA É LOUCURA

Lucidez de poeta é lou_cura.
Frito estrelas, sim.
Mas com ternura.
Costuro a boca da noite
com fios de lua e de prata
que o silêncio é de ouro.
É a solidão, tesouro.
Mas perdi o mapa.
E tenho que ler os caminhos
de ouvido.
Onde as trilhas de volta?
Desses ermos, sei apenas
as vazantes minguadas de ida...
Despetalar-se em poemas
é o que faz tecer a vida.
Efêmera semente de borboleta,
às vezes colorida de escárnio,
às vezes timbrada de riso.
"E agora, o que é que eu faço?" – pergunta a rosa.
Não sei, pois o verbo é impreciso.
Calço sandálias empoeiradas de horizonte.
E atravesso pontes invisíveis.
Loucura de poeta
é lágrima adoçando o sorriso.
(José de Castro)

NESTES VERSOS MORAM SONHOS

Nestes versos moram sonhos
nestes sonhos, um poema
no poema, a beleza
e a beleza é o teu sorriso
aberto em alegria
alegria é o teu abraço
teu enlaço e o teu beijo
em lembranças me desfaço...

Os teus passos eram versos
os teus versos eram rimas
tuas rimas, alegria
alegria, o teu sorriso
teu sorriso abre ternuras
e me traz muita emoção
isso é tudo o que preciso
pra aquecer meu coração...

Nestes versos moram sonhos
nestes sonhos, a saudade
e a saudade é feito um eco
feito um canto de sereia
uma voz solta no vento
um murmúrio, um lamento
lágrimas de lua cheia
vagando no firmamento.
(José de Castro)

SONHO DE ESTRELA

A noite escura
revela o brilho
insone das estrelas.

Que sonhos fabrica
a solitária estrela abismando
seus olhos no céu?

Piscam de amor
ou revelam a dor
de sua imensa solidão?

Penso que as estrelas também se apaixonam.

Ainda ontem tive a sensação
de uma estrela riscando
poemas de amor pelo céu.

Quando o dia amanheceu,
colhi na pétala da roseira
uma lágrima intacta de luz.
(José de Castro)

UM LIVRO, UM CASTELO

Um livro, um castelo
De torre encantada
Refúgio tão belo
Para se morar.

Poesia e prosa
Tem rei, tem rainha
História gostosa
Mãe d'água a encantar.

Suspense e enredo
Saci, boitatá
Arrepio e medo
Tem boto ao luar.

Tem bruxa e princesa
Tem fada madrinha
Tem outras surpresas
Que não vou contar.

Se queres saber
Mistérios de lá
O livro, vá ler
Prazer encontrar.

Um livro é amigo
Alegria nos dá.
(José de Castro)

A BOOK, A CASTLE

A book, a castle
With enchanted tower
Such a beautiful refuge
Where to live...

Poetry and prose
With queens and kings
Delicious stories of
Enchanting mermaids.

Plot and suspense
Ghosts and goblins
Goosebumps of fear
Dolphins in the full moon.

There are witches and princesses
Fairy godmothers
Other surprises I will not tell.

If you want to know
Of mysteries beyond
Open a book, read--
You will find pleasure.

A book is a friend
Who brings us joy.
(José de Castro, trad. Tânia Ramalho)

Rosângela Trajano



Dança proibida¹

Luciana Almeida Santos

Quero todos os dias dançar
Rodopiar até a exaustão
No ritmo de um furacão
Que só busca voar e amar

Amar a dança com seu passo lascivo
Na sintonia caliente
Que me faça onisciente
Num querer com sabor nocivo

Dançando ou bailando
Tanto faz
Tirando os pés do chão, tresvariando
A tristeza se desfaz

Se me chamares para uma contradança
Direi que queroamo,
Duma maneira urgente, inventiva,
Porque só minha

Dança, amantes
Uma só coisa
Um só desejo
Uma só vida.

1 Poema inspirado no filme *Moulin Rouge*.

Rosângela Trajano



LEONARDO BEZERRA é estudante do curso de Ciências e Tecnologia da UFRN, poeta e escritor.

Poema Z

Leonardo Bezerra

Olho os raios amarelos que saem de seu cabelo...

É a prova evidente da primogenitura solar!

Místico sorriso,

Regado a doses fartas de um néctar

De juventude, montada no teu ser arrojado;

Teu jeito: autêntico, imediato, cativador...

Fio que liga a ausência do pejo ao espirito ao corpo.

No teu jeito de falar... No que falas... No que ousa!

Sinto a certeza de suas palavras,

Sei a incerteza de seus atos,

Sinto a coesão de suas frases,

Sei a incoerência do seu intimo.

Mesmo assim vago na imprecisão de seus caminhos.

**Percorro meus medos, minhas expectativas, me perco
em você.**

POEMA Z II

Leonardo Bezerra

Cada cena que penso...

Vou longe. Adiante vejo seu corpo,

Nova cena, num canto meio escuro,

Descanso no teu abraço e no teu beijo.

Não estás longe, ao contrário,

Esta pertinho e ainda dentro do meu ser.

Não sumiste, ainda significa algo.

Algo que perturba e provoca devaneios.

Meus sonetos continuam em ti,

Em seus cabelos, sua fala, seu riso...

Sigo como em um rio, onde nado e me afogo.

Como em um mar onde me perco; não há curso,

Não há volta. Pois és como ar...

Que não contenho, mas preciso.

POEMA DO DESTINO

Leonardo Bezerra

O homem quando morre:

Seu corpo cabe na vala

Seus olhos cobertos de terra

Seu riso calado com cola

Seu cheiro preso na caixa

Sua roupa virada em rosas

Suas pernas multiplicadas

Seus gestos na história

Suas raivas apagadas

Seu choro que não brada

Sua carne perecida

Sua face falida

Seu clamor sem fala

Suas rugas fixadas

Sua pele pálida

Sua vida já vivida

Suas obras, as assinadas.

Sua mente:

Suavemente paira

Sem saber como fluir

Flui a fim de se transformar.

Ainda presa às normas de Lavoisier

Não sabem no que vão se transformar

Nem sabem como correr

Não sabem onde terminar

Não sabem como morrer.

O Beijo de Eunice

Leonardo Bezerra

**No momento um pranto
De silêncio e canto
Que me encantou
Por inteiro.**

**A espera fez-se tanto
Que a cada novo instante
Em mim se fez o medo.**

**Vi-me perdido
Por entre as cenas do viver.
E foi nos braços de Eunice
Sempre serena,
Aquela que me possui sem saber.**

**Que perdi-me mais ainda
E ainda teimo em me perder.**

Soneto da Mágoa

Leonardo Bezerra

Há uma gota de dor
Em tudo que faço;
Em tudo que falo;
Em tudo que penso.

Há um pouco de sangue
Em tudo que desejo;
Em tudo que escrevo;
Em tudo que vivo.

Pois há em mim um sonho
Que nasce morto e morre vivo,
Pois há em mim um vago,

Um vago cheio de tudo
Que trago ao papel.
Um retrato de tudo que não tenho.

Rosângela Trajano



CARLA CABRAL, poetisa e professora.

O poeta é deveras corajoso,
ao se desnudar em palavras
a quem quiser lê-lo.

Sofre uma morte

a cada letra

ou linha

ou estrofe,

antes contidas.

Revive a cada página

seu

ser.

Choveu

Carla Cabral

Não há passado
Em um resto de sol.
Movem-se as folhas de qualquer planta.
E o dilúvio de ar
É quem vem roubá-las do
Meu pranto

Fugaz

Carla Cabral

Poemas de chuva
São fugazes letras.
Quando os espero,
Não veem sob bruma louca.
Quando os percebo,
Tenazes são:
tanto faz.
Poemas de chuva
roubam-me a voz rouca,
Pedaços demais, não.

Dor

Carla Cabral

Se eu tivesse um arame de cristal
Faria luzir todas as
Portas do teu
ser.
Crisparia coragem
para dizer
como tua lança
alcança e traz dor.
Queria o pranto certo
e o passo incerto.
Melhor parar de doer seria.

Cores

Carla Cabral

O azul perdeu
A cor do oculto.
Não teve raia
para deslizar.
Mas as cores sobrevivem
à madrugada.

Declaração 1

Carla Cabral

Vejo uma rusga de sol deitada em teu ombro
cada vez que te olho com desejo.

No sol eu mando, o mar domino
e tudo eu te dou.

Cada pedaço e caco e nesga e nica eu junto
e transformo em flor.

Rosângela Trajano



ROSÂNGELA TRAJANO, poetisa e escritora.

Às vezes nas aulas de álgebra vetorial
Entre os vetores e os planos
Escrevo um verso
Que em X, Y ou Z
Procura salvar-se
A lógica precisa da lágrima

Brincar de estrelas

Rosângela Trajano

Os meninos da minha rua
Puxam estrelas do céu
Com barbante.

E as estrelas amostradas
Vêm para perto dos
Meninos da minha rua.

Brincam com eles
Depois voltam pro céu
Jogadas com estilingue.

E as estrelas que são
Puxadas por barbante
Chegam ao céu
Com um sorriso radiante.

Palavrinhas inventadas

Rosângela Trajano

Eidihiu, coaissi
Chouccht e adessodel
E eu sem entender nadinha
Dizia assim:
Tá bom, pode assistir
O desenho na tevê
Xiiii! Bebê! Bebezinha
Por que você não me falou
Que queria fazer cocô
Sujou toda a calcinha
Dochxtchi, janitsch!

Boneca de milho

Rosângela Trajano

Era uma boneca
Feita de sabugo
Lá no milharal
Criava um pardal.

E ela ganhou
Uma casa linda
Largou o amigo
Pra morar comigo.

Boneca de laço
Espiga de milho
No cabelo ruivo

Bonequinha risonha

Rosângela Trajano

A bonequinha risonha
Tinha coração de lua
Quarto minguante
Era a fase sua.

A bonequinha risonha
Riso em costura de mão
Linha grossa avermelhada
Era igual saboroso melão.

A bonequinha risonha
Meias e braços de galhos
Secos de árvores
Vestido de retalhos.

O pequeno pescador

Rosângela Trajano

Ele saía todas as manhãs
Com a rede de pescar
Um baldinho de plástico
Na canoa a remar.

No mangue a entrar
Via caranguejos
Ostras e siris
De corda brincar.

Do dia o pescado
Levava para o lar
Duas tainhas
E um pintado.

Rosângela Trajano



Revista Barbante
Ano III - Nº 04 - 14 de março de 2014 - Edição especial
ISSN 2238-1414

Expediente

Editores

Rosângela Trajano
Christina Ramalho

Revisão

Dos autores

Conselho editorial

Filipe Couto
Márcio de Lima Dantas
Rosa Regis
Sylvia Cyntrão

Webmaster/Webdesigner

Rosângela Trajano

Ilustrações

Rosângela Trajano

Os textos assinados são de inteira responsabilidade
dos autores.

